



20º COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

## RASTREANDO TRAJES:

### QUATRO ABORDAGENS PARA INVESTIGAR VESTUÁRIO MUSEALIZADO

*Tracking costumes: four approaches to investigating museum dress*

Bragança, Flávio Oscar Nunes; Dr.; Universidade Veiga de Almeida, braganca.flavio@gmail.com<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa propõe a sistematização de quatro abordagens metodológicas para investigar trajes musealizados: análise baseada no objeto, na cultura material e nos estudos culturais, nas fontes literárias e visuais. A partir de revisão bibliográfica, estudos de caso e reflexão interdisciplinar, articula contribuições da museologia, história da moda e da arte. O estudo busca ampliar o repertório teórico-metodológico aplicado a acervos de moda e vestuário.

**Palavras-chave:** Metodologias de análise de vestuário; Abordagens interdisciplinares; Cultura material.

**Abstract:** This research proposes the systematization of four methodological approaches to the investigation of museum dress: object-based analysis, material culture and cultural studies, the use of literary and visual sources. Drawing on bibliographic research, case studies, and interdisciplinary reflection, the study integrates contributions from fashion history, museology, and art history. The aim is to expand the theoretical and methodological repertoire applied to fashion and dress collections.

**Keywords:** Dress analysis methodologies; Interdisciplinary approaches; Material culture.

### Introdução

A crescente valorização dos trajes como documentos históricos e culturais tem impulsionado investigações que reconhecem nesses objetos musealizados importantes fontes de memória, identidade e representação social. Este artigo tem como objetivo sistematizar quatro abordagens metodológicas para o estudo do vestuário em acervos museológicos: a análise centrada no objeto; a perspectiva da cultura material e dos estudos culturais; o uso de fontes literárias; e a análise de representações visuais<sup>2</sup>. Parte-se da compreensão de que a musealização do traje exige uma leitura que considere tanto sua materialidade quanto os múltiplos sentidos que assume em diferentes contextos.

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa de pós-graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS – UNIRIO/MAST), com tese sobre a reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação da coleção de indumentária do Museu Casa da Hera. Mestre em Ciências da Arte pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É professor de História do Vestuário e da Moda na Universidade Veiga de Almeida (UVA). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em figurino e vestuário.

<sup>2</sup> Este artigo tem como base a aula magna realizada pelo autor no curso de especialização Moda, Arte e Cultura, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 18 de janeiro de 2025.



20º COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada em revisão bibliográfica, análise de casos museológicos e reflexão interdisciplinar, articulando contribuições da museologia, história da moda, história da arte, cultura material e sociologia. A noção de interdisciplinaridade é central à proposta, discutida a partir de autores como Waldisa Rússio Guarnieri ([1981], 2010) e Ulpiano Bezerra de Meneses (1994), que concebem o objeto museológico em sua complexidade de sentidos. A argumentação ancora-se também em Lou Taylor (2002) e Ingrid Mida e Alexandra Kim (2015), cujas metodologias para a análise do vestuário evidenciam como esse artefato, quando musealizado, pode revelar dados sobre usuários, contextos históricos e sistemas de valores.

As fontes literárias e visuais são igualmente exploradas como recursos para compreender significados do vestuário. Narrativas ficcionais, conforme demonstram Gilda de Mello e Souza (1987) e Javer Wilson Volpini (2020), refletem práticas e percepções sociais, enquanto pinturas, gravuras e fotografias, como discute Marie Simon (1995), permitem identificar códigos estéticos e simbólicos de cada época. A reconstituição contextual de peças desprovidas de documentação primária representa um desafio, assim esta pesquisa reforça a importância da articulação entre diferentes abordagens, promovendo uma leitura interdisciplinar do traje como artefato cultural e documento museológico.

### **Interdisciplinaridade na investigação do vestuário musealizado**

A apresentação deste artigo no contexto de celebração de vinte anos do Colóquio de Moda, nos faz refletir inicialmente que desde 2005 os estudos teóricos do vestuário e da moda no Brasil progrediram à medida que pesquisadores desenvolveram abordagens interdisciplinares de investigação. Consonante a esse desenvolvimento houve a aproximação dos estudos teóricos com os acervos de indumentária inseridos nos contextos museológicos. Muitos projetos desenvolvidos nesse conjunto assinalam práticas interdisciplinares, o que contrasta com a advertência feita por Lou Taylor a partir de estudos europeus e estadunidenses, que as abordagens de pesquisa apontavam separações metodológicas entre os historiadores. Segundo Taylor (2002), a pesquisa em vestuário e têxteis reúne um conjunto muito diverso de estudiosos e apaixonados pelo tema, que nem sempre compartilham os mesmos interesses ou métodos. Pesquisadores intimamente familiarizados com certos artefatos podem não se interessar pelas dimensões sociais e culturais que cercam esses objetos. Um historiador da economia pode ignorar por completo o design dessas peças, por não o considerar relevante para sua investigação. Já pesquisadores voltados aos significados simbólicos e culturais das



**20º COLÓQUIO DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

roupas, por outro lado, podem negligenciar aspectos técnicos, como estilo e construção. E, inversamente, essas camadas de sentido nem sempre são valorizadas por especialistas que se concentram exclusivamente no objeto material. Entre esses diferentes perfis de pesquisa, muitas vezes predomina um clima de desentendimento ou de indiferente afastamento, afirma Lou Taylor (2002, p.2).

Durante nossos estudos da coleção de trajes do Museu Casa da Hera, em Vassouras, Rio de Janeiro, propomos que a roupa fosse investigada interdisciplinarmente<sup>3</sup>. A interação estava no âmbito metodológico refletido na equipe de pesquisadores que confluíram interesses em História da Moda, na investigação de modelagem e construção das roupas e na aproximação da prática de conservação e dos teóricos da museologia. Os trajes oitocentistas incorporados no acervo do museu-casa no contexto do Vale do Paraíba, potencializam investigações de um período de transição entre a monarquia e a república, entre o dinheiro agrícola e o industrial, entre a mão-de-obra escravizada e o trabalho assalariado. Como documentos têxteis em suas constituições materiais, modelagens, tecidos, cores, texturas, roupas são documentos em si mesmas, e ainda podem carregar outra fonte informacional, suas etiquetas. Esse repositório pode incluir dados de seus usuários, medidas, hábitos, circulação. Como afirma o museólogo e historiador Ulpiano Bezerra de Menezes, “qualquer objeto pode funcionar como documento e mesmo o documento de nascença pode fornecer informações jamais previstas em sua programação” (MENESES, 1994, p.21). A partir da sua análise podemos colocar questões sobre os atributos de um traje, investigar sua matéria prima, seus processos de confecção, a tecnologia empregada em sua época, relações e sistemas de produção, condições sociais, as inúmeras camadas de significação. Todavia, a roupa só assume o papel de documento quando o pesquisador o questiona em busca de conhecimento. Sua significação manifesta-se a partir da experiência e da própria consciência do pesquisador. Sentidos e valores não são imanentes aos objetos, como esclarece Menezes, esses dispõem de propriedades da natureza, como matéria-prima e peso, os demais atributos, sejam eles cognitivos ou estéticos, são atribuídos pela “sociedade que os produz, armazena, faz circular e consumir, recicla e descarta [...]” (MENESES, 1994, p.27).

<sup>3</sup> Entre os anos de 2014 e 2020 realizamos um projeto de pesquisa do acervo de indumentárias atribuído à antiga proprietária da Casa da Hera, Eufrásia Teixeira Leite (1850-1930) com foco nas peças etiquetadas pela maison Worth. Os diversos ângulos da investigação foram registrados na minha tese de doutoramento, incluída nas referências deste artigo, cf. BRAGANÇA, 2021.



**20º COLÓQUIO DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Estas diversas camadas de sentido que o vestuário musealizado suscita requer uma confluência de olhares no processo de investigação. O artefato inserido em acervo museal apresenta inúmeras temporalidades a serem analisadas, que passa pela época na qual foi confeccionado por um determinado produtor, logo comercializado para posteriormente ser utilizado por certo usuário. Num segundo momento, as motivações para a peça ser conservada além do período de uso até ser salvaguardada no museu. Todas essas etapas são perpassadas por ações humanas. Para a museóloga Waldisa Rússio, o objeto da museologia é o fato “museal” que consiste na relação entre o homem e o objeto, mediada pelos sentidos e por diferentes níveis de consciência (GUARNIERI, [1981], 2010, p.123)

A relação entre o ser humano e o objeto musealizado implica percepção tanto emocional quanto racional, engajamento sensorial e intelectual, e memória, compreendida como a organização de ideias, imagens e suas conexões. É fundamental considerar o indivíduo em sua totalidade, incluindo dimensões filosóficas, éticas e psicológicas. Além disso, é essencial analisá-lo em suas interações com os demais grupos humanos e com a sociedade, sob perspectivas que abrangem o campo psicológico, sociológico, político e histórico. Para Waldisa Rússio, o objeto “é testemunho do homem e depende de diferentes disciplinas científicas para ser corretamente identificado, estudado e comunicado” (GUARNIERI, [1981], 2010, p.124). Dentro do espaço do museu, a relação entre o ser humano e o objeto não se baseia apenas nas evidências que o artefato comunica, mas também no próprio museu enquanto mediador ativo desse processo de troca e significação museológica. Esse processo envolve várias etapas: perceber, assimilar, prestar atenção e alimentar a memória, que é justamente de onde nasce o senso crítico e a capacidade de fazer comparações.

Da mesma forma, o pesquisador que se debruça sobre acervos museológicos, como os de moda e vestuário, necessita adotar uma abordagem interdisciplinar. Analisar um traje musealizado implica compreender sua materialidade e estado de conservação, mas também os contextos históricos, sociais, simbólicos e estéticos que o envolvem. Para isso, propomos a intercessão com as áreas da museologia, da história da moda, da sociologia e dos estudos culturais. Com base nessa premissa, o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento não apenas enriquece a compreensão dos trajes musealizados, como também propõe metodologias de pesquisa complementares e variadas. Ao articular saberes diversos e combinar metodologias na interpretação do objeto, o pesquisador desenha uma cartografia analítica, que permite rastrear as diferentes camadas de sentido do traje musealizado.



20º COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

### **Abordagem baseada no objeto de moda**

Há uma ampla variedade de abordagens metodológicas voltadas à análise de artefatos sob a ótica dos estudos da cultura material. Uma das mais influentes é a proposta por Jules David Prown, professor emérito de História da Arte da Yale University, que formulou um método de leitura de evidências culturais a partir de três fases: descrição, dedução e especulação (PROWN, 1982). Essa metodologia tem sido amplamente referenciada, e, em muitos casos, adaptada, por estudiosos da indumentária. No contexto brasileiro, destaca-se a historiadora Teresa Cristina Toledo de Paula, cujas pesquisas se concentram tanto em metodologias de conservação e restauro de artefatos têxteis quanto em práticas curatoriais aplicadas a museus com acervos desse tipo. Já a historiadora da indumentária Rita Morais de Andrade propõe uma metodologia interpretativa que integra diferentes contribuições teóricas, entre elas a de Prown (ANDRADE, 2008). De modo geral, esse método parte da observação atenta das características físicas do objeto, seguida de seu registro por meio de desenhos, textos ou imagens. Na sequência, entra-se na fase interpretativa, quando o pesquisador busca atribuir significado aos dados observados. É nessa etapa que se torna possível propor uma datação aproximada do traje, o que conduz à análise de seu contexto histórico e cultural. Tal percurso investigativo exige do pesquisador um repertório variado de saberes, que abrange o reconhecimento de materiais, técnicas de modelagem, estilos e tecnologias utilizadas ao longo do tempo. Com as informações coletadas, chega-se à fase especulativa, em que se constroem hipóteses a partir da livre associação de ideias e percepções. Essa etapa demanda ainda a consulta a fontes complementares e a análise comparativa com trajes similares, sempre mantendo o foco analítico no objeto em estudo (ANDRADE, 2008, p. 29-30).

Durante o processo de pesquisa realizado no Museu Casa da Hera, tivemos a oportunidade de entrar em contato com a metodologia proposta por Ingrid Mida, historiadora da indumentária e conservadora, em colaboração com a também historiadora e profissional de museus Alexandra Kim. As autoras estruturaram um guia sistematizado para análise de objetos de moda, fundamentado na metodologia de Jules Prown. O método consiste em uma série de perguntas voltadas à investigação de aspectos gerais dos trajes, incluindo seus componentes construtivos, materiais empregados e etiquetas presentes na peça. Também se busca identificar fontes complementares de pesquisa, como documentos, fotografias, embalagens originais ou trajes semelhantes



**20º COLÓQUIO DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

pertencentes ao mesmo acervo. O primeiro momento dessa abordagem, centrada no objeto, é dedicado à observação e descrição detalhada: registram-se medidas e proporções, identificam-se os tecidos e materiais, observam-se elementos decorativos, e analisam-se características visuais como cores, texturas e formas. Ainda nessa fase, são documentadas informações sobre a construção da peça, suas etiquetas e marcas de uso (MIDA; KIM, 2015). A etapa seguinte propõe uma pausa reflexiva e contemplativa, em que o pesquisador é convidado a ativar sua dimensão sensível, permitindo que o contato com o objeto desperte memórias, associações inconscientes e percepções intuitivas. Essa fase parte da ideia de que os artefatos pertencem a um tempo que é a soma do que veio antes com o que virá depois, marcado tanto por heranças quanto por projeções. O traje, portanto, deve ser entendido dentro do contexto mais amplo de sua criação, comercialização, uso e preservação. A terceira e última etapa é a da interpretação, em que se articulam as informações materiais e formais reunidas na descrição com os dados subjetivos e emocionais obtidos na reflexão. Trata-se de produzir uma síntese analítica que aponte significados possíveis para o objeto em questão. Embora o processo se baseie em perguntas objetivas, Mida e Kim destacam o papel da imaginação e da criatividade nesse percurso interpretativo. Cabe ao pesquisador mobilizar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores para formular hipóteses fundamentadas e propor leituras que conectem o objeto ao seu universo simbólico, histórico e cultural. A vestimenta é um tipo de memória material onde o investigador busca vestígios de sujeitos, cotidianos, hábitos, posições sociais.

Na etapa de Reflexão sugerida por Mida e Kim (2015, p.63), o pesquisador avalia como seus antecedentes, preferências e preconceitos podem afetar o processo. Conscientiza-se que sua compreensão contemporânea sobre sexualidade, papéis de gênero, classe e status social não se configura como norma. Com um exemplo claro, Mida e Kim apontam que a sensibilidade do pesquisador contemporâneo pode ser afetada por um objeto como uma estola confeccionada com partes do corpo de visons, pequenos mamíferos criados por sua pele, que já foi um símbolo de status, mas hoje causaria repulsa. A interpretação das análises dos aspectos materiais do objeto se relaciona com outro tipo de investigação de informações, àquela que possa contextualizá-lo, buscando-se dados contemplados em fontes textuais e iconográficas.

A pesquisa baseada no objeto têxtil parte da observação direta e minuciosa das peças, considerando sua materialidade, técnica de fabricação, sinais de uso e contexto histórico. Um exemplo recente dessa abordagem é



20º COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

apresentado no livro *Património Têxtil e Vestuário: um olhar para acervos de moda nos Museus*, de Ronaldo Sampaio Vasques, resultado de investigações realizadas em dois museus históricos: o Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, Portugal, e o Museu Imperial, em Petrópolis. O autor analisou um total de 26 trajes e desenvolveu uma metodologia que combina rigor técnico com sensibilidade tátil e visual. O processo inclui o levantamento do contexto histórico das peças, seleção por meio de ficha técnica, observação dos materiais com lupa estereoscópica e manual, registros fotográficos detalhados e análise tátil por meio do toque sensorial. Entre roupas folclóricas portuguesas, vestimentas de moda e trajes pertencentes à família imperial brasileira, destaca-se, pela singularidade, a análise de uma bata de um escravizado, pertencente ao acervo do Museu Imperial. A peça foi encontrada na senzala da Fazenda Lordelo, localizada no Porto Novo do Cunha, próximo à divisa entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais (VASQUES, 2024). A presença dessa peça no acervo e sua análise meticulosa evidenciam o potencial dos objetos têxteis para revelar camadas de memória e experiências históricas que, muitas vezes, permanecem ausentes da narrativa museológica tradicional.

### **Abordagem baseada na história, na cultura material e nos estudos culturais**

A abordagem fundamentada na história, na cultura material e nos estudos culturais constitui uma via metodológica rica e interdisciplinar para a investigação do vestuário enquanto documento cultural. Os estudos da cultura material, enquanto campo acadêmico, se dedicam à análise de objetos físicos, artefatos e espaços construídos ou utilizados pelas sociedades, compreendendo-os como depositários de significados sociais, históricos e simbólicos. Um referencial importante é a noção de “biografia cultural dos objetos”, desenvolvida por Igor Kopytoff (2008), que propõe compreender os artefatos a partir de suas trajetórias de uso, circulação, apropriação e ressignificação ao longo do tempo. Essa perspectiva permite perceber as roupas não apenas como produtos estáticos, mas como elementos ativos nas dinâmicas sociais e culturais.

Complementarmente, os estudos culturais oferecem um repertório teórico-metodológico para analisar as práticas culturais enquanto expressões de poder, identidade e pertencimento social. Este campo investiga como significados são produzidos, negociados e consumidos no interior de estruturas sociais marcadas por gênero, classe, raça e sexualidade. No campo da moda, destaca-se a contribuição da socióloga Diana Crane, professora



20º COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

da Universidade da Pensilvânia, cujo estudo *Moda e Seu Papel Social: classe, gênero e identidade das roupas* (2006) examina transformações no consumo de vestuário urbano ocidental do século XIX ao XX, propondo uma abordagem que articula moda, identidade e estrutura social.

Em nossas pesquisas no acervo do Museu Casa da Hera discutimos a normatividade de gênero através de um casaco de montaria do final do século XIX, pertencente à coleção de Eufrásia Teixeira Leite<sup>4</sup>. Através da análise baseada no objeto, o casaco, catalogado como T1140 e etiquetado pela maison Worth, foi identificado como um redingote adaptado para mulheres, com influências de trajes masculinos e aristocráticos franceses do século anterior. O redingote era originalmente um casaco masculino, passou por adaptações significativas para o vestuário feminino, todavia, o casaco T1140 apresenta características que o diferenciam de outros trajes da época, como adornos e cores não convencionais, misturando estilos e influências de diferentes épocas. A história do redingote ilustra a disparidade entre as vestimentas masculinas e femininas entre os séculos XVIII e XIX. Neste contexto, investigamos como a legislação francesa do século XIX impôs restrições ao vestuário feminino, refletindo a desigualdade de gênero. O traje de montaria T1140 não se enquadra como travestismo, pois já era adaptado para mulheres e especificamente esta peça inclui elementos decorativos que não eram identificados como masculinos.

### **Abordagem usando fontes literárias**

A abordagem que utiliza fontes literárias parte do princípio de que textos ficcionais e não ficcionais, como romances, poemas, peças teatrais, crônicas jornalísticas, autobiografias e diários, podem oferecer pistas valiosas sobre o uso, a percepção e os significados atribuídos ao vestuário em diferentes períodos históricos. Os historiadores do vestuário recorrem a esses materiais não apenas como documentos de época, mas como registros que capturam o imaginário, os valores sociais e as sutilezas do cotidiano. Essas fontes ajudam a situar culturalmente as peças, revelando como eram vestidas, percebidas e comentadas por seus contemporâneos. Embora operem no campo da linguagem e da representação, os textos literários são atravessados pelas condições

<sup>4</sup> A investigação do casaco T1140 da coleção do Museu Casa da Hera foi descrita no artigo *Rendas e veludos: questões de gênero a partir do redingote de Eufrásia Teixeira Leite no final do século XIX*, publicado na revista *dObra[s]*, número 41 de maio-agosto de 2024, cf. BRAGANÇA, 2024.



20<sup>º</sup> COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

materiais e simbólicas de seu tempo, oferecendo, assim, camadas de interpretação que complementam e enriquecem a análise dos objetos de vestuário musealizados.

Gilda de Mello e Souza, em sua obra clássica *O Espírito das Roupas: A Moda no Século XIX* (1987), utilizou fontes literárias e romances como ferramentas para analisar a moda do século XIX, como no trecho no qual cita o romance *Lucíola*, de José de Alencar, “durante o dia eram menores os sustos, pois imperava a simplicidade e o recato: ‘O seu traje habitual nestes passeios era de merinó escuro, mantelete de seda preta e um chapéu de palha com laços azuis.’ (José de Alencar, *Lucíola*)” (MELLO E SOUZA, 1987, p.94). A pesquisa de Javer Wilson Volpini (2020) sobre o romance *Lucíola* também evidencia o potencial analítico da literatura como fonte para os estudos de moda. Embora se trate de uma obra ficcional, o autor demonstra que é possível extrair dela referências relevantes ao contexto histórico, econômico e social em que foi produzida, publicada e recebida. Ao confrontar o texto literário com registros visuais e documentais da moda oitocentista, Volpini amplia o diálogo entre moda e literatura, revelando como Alencar observava com precisão as transformações sociais e atribuía às roupas um papel simbólico na construção de seus personagens. Essa abordagem reforça a ideia de que a ficção pode funcionar como registro sensível e codificado das práticas e valores de uma época.

A historiadora cultural britânica Anne Buck, referência na curadoria de vestuário histórico, defende o uso da literatura como fonte legítima para a pesquisa sobre indumentária, especialmente quando o autor demonstra familiaridade com o universo retratado. Para Buck, recorrer à ficção não é um desvio do rigor histórico, mas uma ampliação das possibilidades interpretativas, desde que o romancista descreva roupas com observação acurada e conhecimento de seu tempo. Ela argumenta que, quando a vestimenta é mobilizada para expressar características de personagens e iluminar relações sociais, o romance vai além da simples descrição factual, oferecendo ao pesquisador uma visão da roupa “em ação” dentro da lógica narrativa de uma época. “Onde a vestimenta é usada para expressar caráter e iluminar atitudes e relacionamentos sociais, o romance pode dar mais. Ele então mostra a vestimenta em ação dentro do mundo do romancista” (BUCK, 1983, apud TAYLOR, 2002, p.91, tradução nossa<sup>5</sup>). Lou Taylor reforça essa perspectiva ao citar exemplos extraídos por Buck de peças teatrais pouco

<sup>5</sup> No original: Where dress is used to express character and illuminate social attitudes and relationships, the novel can give more. It then shows dress in action within the novelist's world.



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

conhecidas do século XVI e das obras de Jane Austen. Segundo a autora, Austen escrevia sobre um universo social que conhecia profundamente, retratando-o com precisão realista (TAYLOR, 2002, p.91). Essa familiaridade permite que suas descrições de vestuário sirvam não apenas como registro visual, mas também como indicativo de códigos de conduta, expectativas de gênero e normas de classe. Assim, a literatura, quando contextualizada e criticamente interpretada, torna-se uma ferramenta complementar à análise material, ampliando as possibilidades de compreensão do traje musealizado em seus múltiplos sentidos sociais e simbólicos.

Citações retiradas de jornais e revistas constituem um recurso valioso na pesquisa em história do vestuário, permitindo acessar registros do cotidiano e percepções sociais sobre a aparência e o comportamento de determinados indivíduos em contextos públicos. Em nossas investigações sobre Eufrásia Teixeira Leite e o acervo do Museu Casa da Hera, além de documentos de arquivo, como inventários e materiais gráficos do próprio museu, foram realizadas buscas em periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional do Brasil e no portal Gallica, da Biblioteca Nacional da França. Diversos jornais franceses, como *Le Figaro* e *Excelsior*, registraram a presença de Eufrásia e sua irmã em eventos da alta sociedade parisiense, incluindo jantares, saraus, corridas de cavalo, viagens e recepções privadas. Em algumas colunas sociais, Eufrásia é descrita com detalhes sobre seus trajes. Esses registros de moda em jornais contribuem significativamente para reconstruir visualidades e hábitos de vestuário, dando corpo e contexto aos trajes preservados em museus. Todavia, Lou Taylor recomenda que na utilização de jornais da época é necessário senso crítico, “comentários de época são facilmente propensos à distorção, preconceito, exagero, ressentimento social e até mesmo ciúmes” (TAYLOR, 2002, p.95, tradução nossa<sup>6</sup>). Embora fontes como autobiografias, diários, cartas pessoais e relatos de viagem ofereçam ricas perspectivas individuais sobre o vestuário e seus significados sociais, é necessário abordá-las com cautela crítica. No caso das cartas de Eufrásia Teixeira Leite a seu noivo Joaquim Nabuco, analisadas em nossa pesquisa, embora não haja descrições diretas de trajes, os registros epistolares ajudaram a contextualizar sua presença em determinados círculos sociais e a compreender aspectos subjetivos e relacionais que também moldam a

<sup>6</sup> No original: Period comment is all too easily prone to distortion, prejudice, exaggeration, social resentment and even jealousy.



20º COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

experiência do vestir. Assim, essas fontes textuais complementam a análise material e visual dos acervos, reforçando a abordagem interdisciplinar necessária à investigação de trajes musealizados.

### **Abordagens que utilizam análise visual**

Diversos historiadores do vestuário encontram na análise de fontes visuais uma abordagem essencial, oferecendo recursos para investigar tanto os aspectos formais quanto representações sociais introduzidas nas roupas em diferentes contextos. A partir de imagens produzidas em sua época, como pinturas, gravuras, desenhos, caricaturas, ilustrações de moda e fotografias, é possível observar detalhes relacionados ao estilo, corte, materiais e modo de uso das vestimentas, bem como posturas corporais, códigos de etiqueta, acessórios e ambientações. Esses registros visuais revelam não apenas como as roupas eram confeccionadas e combinadas, mas também como comunicavam papéis sociais, gênero, idade e aspirações de classe. Ao confrontar esses elementos com outras fontes, o pesquisador pode extrair interpretações, fazendo da imagem não um mero reflexo do real, mas uma entrada para decifrar seus códigos.

Um retrato em pastel, exposto em um dos quartos da Casa da Hera, considerado como dormitório das irmãs Teixeira Leite, retrata Eufrásia ainda jovem, com traços que sugerem uma idade entre dezesseis e dezoito anos. Os cabelos, firmemente presos para trás, criam a ilusão de serem curtos, o que chama atenção à luz das reflexões de Michelle Perrot (2007) sobre a erotização dos cabelos femininos no século XIX. Segundo a autora, o esconder e mostrar os cabelos fazia parte de uma lógica simbólica que ligava a cabeleira feminina à sedução. Em retratos da época, era comum entrever coques discretos como sinal de recato; já no caso de Eufrásia, a ausência dessa indicação cria ambiguidade quanto à construção de sua imagem. Sentada em um sofá sem encosto, com postura ereta e o corpo de perfil contrastando com o rosto voltado diretamente ao espectador, ela segura um grande leque de plumas e veste um traje de baile preto com decote generoso e braços desnudos. Tal representação desafia o código moral vigente, segundo o qual jovens solteiras deveriam apresentar modéstia, enquanto trajes mais ousados eram socialmente permitidos às mulheres casadas. Como aponta Gilda de Mello e Souza (2009), o jogo do vestir no século XIX equilibrava pudor e exibição, e nesse contexto a imagem de Eufrásia parece afirmar sua individualidade através da postura, do olhar e da escolha da indumentária.



**20º COLÓQUIO DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O estudo da historiadora Marie Simon (1995) oferece uma contribuição significativa para a compreensão da vestimenta como código visual de distinção social nos retratos do século XIX. Como exemplo, ao analisar dois retratos do pintor Jean-Auguste-Dominique Ingres, o da Princesa de Broglie (1853) e o da Baronesa James de Rothschild (1844–1848), Simon argumenta que, embora ambas as retratadas estejam vestidas com trajes de noite em cetim aparentemente simples, os detalhes e sutilezas dessas indumentárias foram habilmente utilizados para expressar nuances sociais específicas. Para a autora, esses códigos visuais refletem as tensões existentes entre a aristocracia francesa, cuja elegância seria inata e legitimada por nascimento, e a burguesia ascendente, que precisaria demonstrar sua posição social por meio da ostentação e do consumo. Simon sustenta que os retratos revelam o que denomina “diferenças de sangue”, evidenciadas nas maneiras sutis com que cada mulher é apresentada: postura, gestualidade, tratamento do tecido e acessórios (SIMON, 1995, p.40). Sua análise reforça o potencial dos retratos como documentos visuais capazes de refletir os discursos simbólicos da moda e da estratificação social em um dado período, especialmente em contextos de transformação e mobilidade social como o da Paris oitocentista.

As gravuras de moda também constituem uma fonte visual relevante para os pesquisadores do vestuário, especialmente por seu papel na disseminação de tendências e na construção de ideais estéticos ao longo do século XIX. No entanto, seu uso requer discernimento crítico, já que essas imagens apresentam grande variação em termos de qualidade e precisão. Enquanto as finas gravuras produzidas no início do século, muitas vezes coloridas manualmente, apresentam riqueza de detalhes e fidelidade ao vestuário da época, as ilustrações geradas por processos industriais posteriores, como as litografias coloridas e as gravuras em aço, publicadas em larga escala por revistas de moda, podem conter distorções. A limitação técnica das paletas de impressão, por exemplo, frequentemente comprometia a representação das cores originais, levando o observador moderno a interpretações equivocadas sobre os tons utilizados nos trajes. Assim, embora sejam fontes valiosas para a análise dos estilos, cortes e ornamentos em circulação, essas imagens devem ser analisadas em diálogo com outras evidências materiais e textuais, a fim de evitar conclusões baseadas em idealizações ou simplificações visuais promovidas pela lógica editorial da época. Também as caricaturas oferecem uma perspectiva singular sobre a moda, registrando com humor tanto as tendências quanto seu uso cotidiano. Ao exagerar traços, esses artistas



20<sup>º</sup> COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

evidenciavam mudanças sutis, como a variação no comprimento de uma saia, que talvez escapem ao olhar atual, mas que eram imediatamente reconhecíveis por seus contemporâneos (RIBEIRO; CUMMING, 2014).

A popularização da fotografia a partir da segunda metade do século XIX transformou radicalmente o modo como o vestuário passou a ser documentado e acessado como fonte histórica. A febre dos *cartes de visite*, pequenos retratos fotográficos colecionáveis de familiares, amigos e personalidades, democratizou o acesso à imagem e estabeleceu um valioso acervo visual que permite observar estilos de roupa, acessórios e códigos de representação pessoal da época. Com o avanço das técnicas fotográficas, especialmente a introdução do filme contínuo e do instantâneo, surgiram novos tipos de registros: cenas públicas, reuniões sociais ao ar livre e retratos feitos de forma espontânea, muitas vezes sem que os fotografados estivessem conscientes. Esse novo olhar permitiu captar gestos, expressões e modos de vestir mais naturais, afastando-se do rigor formal dos retratos de estúdio. “Essas fotografias são fontes únicas para o estudo de vestimentas informais, ocupacionais e da classe trabalhadora, embora não tenham os detalhes finos do retrato de estúdio” (RIBEIRO; CUMMING, 2014, tradução nossa<sup>7</sup>).

À medida que adentramos o século XX, a diversidade de fontes visuais disponíveis para o estudo do vestuário expande-se de forma notável, incorporando não apenas obras tradicionais como pinturas, gravuras e ilustrações, mas também registros publicitários, catálogos comerciais, produções cinematográficas e televisivas. Essa multiplicidade de suportes visuais não só permite observar com precisão silhuetas, tendências estéticas e estilos dominantes de cada década, como também oferece uma percepção mais sensível e imersiva da “atmosfera” de um tempo: esse conjunto de sensações, valores e expressões que marca profundamente o espírito de uma época.

### Considerações Finais

As quatro abordagens discutidas ao longo deste estudo, baseada no objeto, na cultura material e estudos culturais, em fontes literárias e em fontes visuais, revelam-se complementares na investigação de trajes musealizados. É justamente na articulação entre essas perspectivas que se apresenta um caminho metodológico

<sup>7</sup> No original: Such photographs are unique sources for the study of informal, occupational and working-class dress, although they lack the fine detail of the studio portrait.



20<sup>º</sup> COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

mais rico à complexidade do vestuário como documento histórico e cultural. O caráter interdisciplinar da pesquisa permite a compreensão integral do objeto ao propor o diálogo entre campos. Além disso, o estudo do vestuário impõe um desafio de interpretação constante, pois como lembra Lou Taylor (2020, p.115), pode ser positivamente enganoso aceitar fontes visuais pelo seu valor de face, dada a multiplicidade de camadas e significados culturais implicados na construção da imagem. Esse alerta se estende às demais fontes analisadas, sejam literárias, materiais ou documentais, que exigem do pesquisador um olhar atento, crítico e reflexivo, capaz de interrogar os indícios. Assim, mais do que oferecer um modelo fechado de análise, esta pesquisa propõe um percurso metodológico flexível, que busca contribuir para a consolidação de estudos interdisciplinares sobre o vestuário em museus.

### Referências

ANDRADE, Rita Morais de. **Boué Soeurs RG 7091**: a biografia cultural de um vestido. 2008. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRAGANÇA, Flávio O. N. **O Valor da Réplica**: a reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação do acervo de indumentária do Museu Casa da Hera. Tese (doutorado). Orientadora: Priscila Faulhaber Barbosa. Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2021.

BRAGANÇA, Flávio. O. N. Rendas e veludos: questões de gênero a partir do redingote de Eufrásia Teixeira Leite no final do século XIX. **dObras[s]** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 41, p. 55–72, 2024. DOI: 10.26563/dobras.i41.1724. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1724>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. A interdisciplinaridade em Museologia. (original publicado em 1981). In: **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional / Vol.1. Organização Maria Cristina Oliveira Bruno; colaboração Maria Inês Lopes Coutinho, Marcelo Mattos Araujo – São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. Parte 2, p.123-126.



20<sup>º</sup> COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**. Niterói: EDUFF, 2008. P. 89-123.

MELLO E SOUZA, Gilda de. **O espírito das roupas: a moda no século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Ser. v.2 p.9-42 jan./dez.1994.

MIDA, Ingrid; KIM, Alexandra. **The dress detective: a practical guide to object-based research in fashion**. Londres: Society o Antiquaries of London e Bloomsbury Publishing, 2015.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.). **Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções**. São Paulo: Museu Paulista, 2006.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PROWN, Jules David. **Mind in Matter: an introduction to material culture theory and method**. Winterthur Portfolio, Chicago, v. 17, n. 1, p.1-19, 1982. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/1180761?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/1180761?seq=1#metadata_info_tab_contents). Acesso em: 21 jun. 2025.

RIBEIRO, Aileen; CUMMING, Valerie. **The visual history of costume: Seven centuries of costume history in one volume**. Londres: Batsford, 2014. E-book.

SIMON, Marie. **Fashion in art: the Second Empire and Impressionism**. Londres: Philip Wilson Publishers, 1995.

TAYLOR, Lou. **The study of dress history**. Manchester University Press, 2002.

VASQUES, R S. **Património têxtil e vestuário: um olhar para os acervos de moda nos museus**. Ed. do Autor, Maringá, 2024.

VOLPINI, J. W. Diálogos entre moda e literatura: uma análise sobre caracterização de personagem em Lucíola, de José de Alencar. **dObra[s]** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 96–115, 2020. DOI: 10.26563/dobras.v13i28.1059. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1059>. Acesso em: 4 ago. 2025.